



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADE  
DEPARTAMENTO LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**ANA PAULA DA SILVA**

**UMA ABORDAGEM SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIVROS  
DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**GUARABIRA  
2019**

**ANA PAULA DA SILVA**

**UMA ABORDAGEM SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIVROS  
DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação do Curso Letras –  
Campus III da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciado em Letras.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima de Souza Aquino

**GUARABIRA**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Ana Paula da.  
Uma abordagem sobre a variação linguística em livros didáticos de língua portuguesa [manuscrito] / Ana Paula da Silva. - 2019.  
25 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino, Coordenação do Curso de Letras - CH."  
1. Sociolinguística. 2. Variação Linguística. 3. Livro Didático . I. Título

21. ed. CDD 410

ANA PAULA DA SILVA

UMA ABORDAGEM SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Letras – Campus III da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de Licenciado  
em Letras.

Aprovada em: 28/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Maria de Fátima de Souza Aquino  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima de Souza Aquino (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Karla Valéria Araújo Silva  
Prof.<sup>a</sup> Esp.<sup>a</sup> Karla Valéria Araújo Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Danielle dos Santos Mendes Coppi  
Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Danielle dos Santos Mendes Coppi  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Tirinha de humor retirada do livro didático “Português: linguagens”	16
Figura 2 –	Exercício retirado do livro didático “Português: linguagens”	17
Figura 3–	Exemplos de variações nordestinas retiradas do livro didático “Português: linguagens”	18
Figura 4–	Texto: Anedota retirado do livro didático “Português: linguagens”	19
Figura 5–	Texto: Anedota retirado do livro didático “Português: linguagens”	19
Figura 6–	Exercício retirado do livro didático “Tecendo linguagens: língua portuguesa”	21
Figura 7–	Nota Explicativa sobre registro formal e informal retirada do livro didático “Tecendo linguagens: língua portuguesa”	21
Figura 8 –	Charge de humor retirada do livro didático “Tecendo linguagens: língua portuguesa”	22

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDP	Livro Didático de Português
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DA SOCIOLINGUÍSTICA E DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>Variação linguística no âmbito escolar.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISES DOS LIVROS DIDÁTICOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>15</b>
<b>5.1</b>	<b>Análise do Livro Didático Português: Linguagens.....</b>	<b>16</b>
<b>5.2</b>	<b>Análise do Livro Didático: Tecendo Linguagens: língua portuguesa.....</b>	<b>20</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

# UMA ABORDAGEM SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Paula da Silva<sup>1\*</sup>

## RESUMO

A língua, que é instrumento de comunicação entre as pessoas, não é constituída de um único modo, pois na sua formação encontra-se a ocorrência da variação linguística, fenômeno característico da sua dinamicidade e responsável pelas mudanças que esta sofre, tendo aspectos culturais e sociais como fatores motivadores para a sua ocorrência. Neste texto, são abordados os ideais da Sociolinguística, da variação linguística e do livro didático de língua portuguesa. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar e comparar a abordagem da variação linguística em dois livros didáticos de língua portuguesa. Para tanto, foram tomados como objeto de análise os livros didáticos: **Português: linguagens** e **Tecendo linguagens: língua portuguesa**, ambos destinados ao 6º ano do ensino fundamental, e pertencentes ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2016). Buscando fundamentar a pesquisa, foram utilizados como base teórica, especialmente na área da Sociolinguística, os estudos dos autores, Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2005, 2008, 2014), Mollica (2015) Martellota (2011), relevantes para o estudo da variação da língua. Sobre as diretrizes dos livros didáticos, foram utilizados os documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), Guia do PNLD 2017 (2016). Esta pesquisa tem como base metodológica a abordagem qualitativa e é de cunho bibliográfico. A análise demonstrou que a abordagem referente à variação linguística ainda é feita de forma a favorecer um elemento da variação, não são todos os aspectos relevantes na formação da variação que são discutidos. Oportunizou perceber que a variação linguística ainda não recebe a mesma dimensão que é dada aos conteúdos gramaticais.

**Palavras-chave:** Sociolinguística. Variação Linguística. Livro Didático.

## ABSTRACT

The language, responsible for individuals communication, is not built in a unique way, since in its formation we find the occurrence of linguistic variation, this phenomenon is characteristic of its dynamicity and is responsible for the changes it undergoes, where cultural and social aspects are motivating factors for its occurrence. In this text, issues about Sociolinguistics, linguistic variation and Portuguese textbook are covered. In this sense, the present study aims to analyze and compare the approach of linguistic variation in two Portuguese textbooks. To this end, the textbooks were taken as the object of analysis: "Português: linguagens" and "Tecendo linguagens: língua portuguesa", both for the 6th grade of elementary school, and belonging to the National Textbook Program (PNLD, 2016). Especially in sociolinguistics field, we take as theoretical basis the studies by Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2005, 2008, 2014), Mollica (2015) and Martellota (2011), relevant to the study of language variation. Regarding the guidelines on textbooks, the following official documents were used: National Curriculum Parameters (BRAZIL, 1998), PNLD Guide 2017 (2016). This research is based on the qualitative approach and is of bibliographic nature. Analysis shows that the linguistic variation approach is still made in a way that favors one element of variation, not all aspects are relevant in forming the variation discussed. It was possible to realize that linguistic variation does not yet receive the same dimension as that given to grammatical content.

**Keywords:** Sociolinguistics. Linguistic Variation. Textbook.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba- Campus III.

Email: paula.silva2146@gmail.com Sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima de Souza Aquino



## 1 INTRODUÇÃO

A língua sempre foi objeto de pesquisa de diferentes teóricos de diversas áreas de conhecimento: Linguística, Psicolinguística, Sociolinguística, Linguística Aplicada, Análise de Discurso, entre outras. Dentre essas, uma que vem recebendo grande destaque é a área da Sociolinguística, por considerar em sua análise os aspectos sociais da língua. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo geral analisar e comparar a abordagem da variação linguística em dois livros didáticos de língua portuguesa, *Português: linguagens* e *Tecendo linguagens: língua portuguesa*. Como objetivos específicos temos: conhecer os ideais da Sociolinguística; descrever a variação linguística nos livros didáticos *Português: linguagens* e *Tecendo linguagens: língua portuguesa*; verificar, no Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), quais são suas indicações sobre a temática da variação linguística.

Em muitas escolas, o livro didático é o único recurso que os professores dispõem como material de apoio nas suas aulas, portanto é fundamental desenvolver pesquisas tendo como *corpus* estes livros, criando assim novas perspectivas em relação a esses e de modo específico como é abordada a temática da variação linguística presente na nossa língua materna. Isto justifica o interesse por este estudo.

A fundamentação teórica em que nos orientamos é baseada nos estudos de autores como: BAGNO (2007), BORTONI-RICARDO (2005), (2008), (2014), MOLLICA (2015), os quais nos possibilita compreender o processo da variação linguística. Além disso, norteamos essa discussão amparado nos documentos oficiais, PCN (BRASIL, 1998), o Guia do PNLD (BRASIL, 2016), relevantes para analisar o papel da escola e o tratamento oferecido a variação linguística nos livros didáticos.

Em relação à metodologia, esta pesquisa é de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico, com leituras realizadas objetivando a compreensão do tema desenvolvido e demonstrar por meio de análise pontos relevantes apresentados nos livros didáticos que compõe o corpus do trabalho.

Este trabalho está composto por seis tópicos: o primeiro é o tópico introdutório; o segundo está subdividido em dois momentos, o primeiro momento aborda os ideais em relação à Sociolinguística, área de estudo com enfoque na língua como instrumento social, e a respeito da variação linguística presente na

língua, suas especificidades mais conhecidas; a segunda parte é dedicada à variação linguística no âmbito escolar. O terceiro tópico é destinado à discussão sobre o livro didático de língua portuguesa. O quarto tópico aborda a metodologia, as etapas realizadas para a construção do trabalho. O quinto tópico está subdividido em duas partes, o primeiro momento é reservado à análise do livro didático Português: linguagens de língua portuguesa do 6º ano do ensino fundamental; o segundo é destinado à análise do livro didático Tecendo Linguagens: língua portuguesa. Posteriormente o tópico sexto é destinado às considerações finais, e por fim as referências em que nos orientamos para o desenvolvimento deste trabalho.

## **2 BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DA SOCIOLINGUÍSTICA E DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**

A língua, desde os primórdios, é material de estudo em diversos modelos de estudos linguísticos, tais como: o estruturalismo, o gerativismo, o funcionalismo, dentre outras áreas que desenvolvem suas investigações tendo a língua como base. Desse modo, surgiu uma nova linha de análise da língua preocupada em realizar agora uma reflexão de como os elementos culturais, sociais interferem na língua dos indivíduos, a Sociolinguística. No que diz respeito às comunidades que a Sociolinguística leva em consideração em sua pesquisa, Mollica (2015, p.10) indica que essa “considera a importância social da linguagem dos pequenos grupos socioculturais a comunidades maiores.”

A Sociolinguística começou a se fortalecer como área de estudo e pesquisa na década de 1950, mas só começou a receber destaque em 1960, a partir dos estudos de Labov, Gumperz, Hymes, Bright. Cada um com suas especificidades foram capazes de realizar estudos que contribuíram para o desenvolvimento da área. (CEZARIO, VOTRE, 2011).

Agora as questões sociais, culturais apresentam papéis essenciais no estudo da língua, pois os sociolinguistas perceberam que estes fatores são causadores da dinamicidade que a língua apresenta, ela não é constituída por uma linearidade, sua formação é dinâmica. Os autores Cezario, Votre (2011, p. 146) mencionam que “Labov (tal qual Saussure) vê a linguística como uma ciência do social; dessa forma,

a sociolinguística equivale à linguística com ênfase na atenção às variáveis de natureza extralinguística.”

Desta forma, podemos perceber que, a partir da Sociolinguística, a língua foi reconhecida como sendo composta por elementos sociais, culturais que podem influenciar na parte estrutural. Em virtude deste estudos de cunho sociolinguístico surgem novas concepções acerca da língua, novos pontos de vistas em relação aos elementos que formam sua estrutura.

No entender de Bortoni-Ricardo (2014), a Sociolinguística tem como base dois princípios que fundamentam suas pesquisas: o relativismo cultural e a heterogeneidade linguística. Para o relativismo cultural não é aceitável uma língua ser inferiorizada, não existe uma variação da língua melhor, todas ao seu modo são importantes. Já o princípio de heterogeneidade linguística indica que a língua não é homogênea, pois apresenta variação.

O contexto influencia a nossa linguagem, pois tendemos a variar nosso modo de falar dependendo do nosso interlocutor e do local em que nos encontramos, se é um ambiente formal ou informal. Assim, utilizamos a linguagem mais adequada para cada ocasião. Seguindo essa linha de raciocínio, Macedo (2015, p. 59) propõe que “os falantes possuem um repertório linguístico que pode variar dependendo de onde se encontram e com quem fala”.

A variação linguística é manifestada através de diferentes elementos, que são distintos entre si, mas são relevantes para uma análise que engloba diversos aspectos sociais. Alguns fatores que interferem na da variação linguística são: o nível de escolaridade, o grupo etário, o status socioeconômico, a região, dentre outros.

A falta de escolaridade do indivíduo pode influenciar o seu modo de falar, pois ele apresenta em sua linguagem determinados elementos linguísticos que são estigmatizados, rotulados como “errados”. Bortoni-Ricardo (2008, p. 48) postula que “os anos de escolarização de um indivíduo e a qualidade das escolas que frequentou também têm influência em seu repertório sociolinguístico”.

A idade das pessoas também pode ser uma das influenciadoras da variação linguística, pois quando indivíduos pertencentes a gerações diferentes interagem entre si fica visível a mudança pela qual a linguagem passou ao longo dos anos, algumas vezes isto pode acarretar dificuldade de compreensão na interação comunicativa.

Por ser flexível, a língua sofre mudanças, com o passar dos anos, novas palavras são criadas e outras caem em desuso, criando assim um novo conjunto de palavras que serão usadas pelas novas gerações.

Em relação ao fator econômico, na nossa sociedade, este pode interferir na variação por causar distinção entre as oportunidades de estudos ofertadas pelas escolas aos alunos, pois é visível a diferença que o poder aquisitivo das pessoas pode causar, mesmo sendo em questões de infraestrutura, recursos eletrônicos, culturais, uma vez que, ao ter contato com diferentes meios culturais e sociais, o indivíduo também irá conviver com distintos tipos de variação da língua.

Esses três fatores que contribuem para o desenvolvimento da variação linguística, podem ser denominados variáveis sociais, por estarem relacionadas com questões que norteiam os aspectos sociais da comunidade.

A diferença de fronteira territorial igualmente tem sua parcela quando se trata da variação, em virtude de causar distinção entre as regiões, seus aspectos culturais, mas também na língua das pessoas, pois a distância pode causar mudanças na estrutura, na pronúncia das palavras motivando assim a diversidade existente na língua. De acordo com Coelho, (2010, p. 76) a variação regional é: “a responsável por podermos identificar, às vezes com bastante precisão, a origem de uma pessoa através do modo como ela fala”. Também pode ser reconhecida como variação diatópica.

Através dessa especificação de alguns elementos que dão características à variação, podemos perceber que a língua não apresenta uma única forma, ela é capaz de sofrer flexibilidade sem perder a sua essência, que é o ato de ser responsável pela comunicação e compreensão entre os indivíduos.

No próximo tópico, discutiremos sobre a variação linguística no âmbito escolar, espaço educacional onde os alunos têm contato com formas diferentes de linguagem.

## **2.1 Variação linguística no âmbito escolar**

A variação linguística é um fenômeno existente nas línguas, mesmo em países que só tenham uma língua como oficial, os seus usuários não são iguais, não detêm as mesmas condições econômicas, educacionais, sociais, dessa forma, a língua tende a demonstrar variação em sua composição, seja na morfologia, na

sintaxe ou em outros aspectos. Mollica (2015, p. 10) diz que “a variação linguística constitui fenômeno universal”.

A variação linguística é um aspecto que sempre foi e está presente em nossa comunidade, mas, na maioria das vezes, não recebe a devida atenção na educação, pois algumas escolas não trazem como foco o desenvolvimento de programas, projetos, que deem relevância às variedades linguísticas existentes no nosso país, perdendo assim, a oportunidade deste tema ser mais discutido na comunidade escolar.

Algumas escolas ainda se permitem a apresentarem como único papel no ensino da língua materna, o ensino baseado na gramática tradicional, tendo como princípio que só assim é possível os alunos desenvolverem uma linguagem correta. Contudo estão criando um declínio entre a linguagem que os alunos usam no meio de sua comunidade e a linguagem presente na escola. A esse respeito Bagno (2007, p. 47) observa:

a escola sempre se guiou pela ideia de que para alguém falar e escrever bem era necessário, *previamente*, adquirir um saber gramatical, um conhecimento integral dos mecanismos de funcionamento da língua, tal como codificado nas gramáticas normativas. BAGNO (2007, p. 47 grifo do autor)

As instituições de ensino devem se atentar a contribuir para que os alunos sejam capazes de expressarem sua linguagem em situações de comunicação diversas de maneira adequada. Nessa perspectiva, estarão formando alunos que reconheçam que não existe só uma maneira de manifestar nossa língua, ela apresenta diversidade, variação em sua estrutura. Para Bortoni-Ricardo (2008, p. 75), a escola “é, por excelência, o locus – ou espaço – em que os educandos vão adquirir, de forma sistemática, recursos comunicativos que lhes permitam desempenhar-se competentemente em práticas sociais especializadas”

As diferentes variedades linguísticas presentes no português brasileiro, ainda são vistas como algo “errado” pelas pessoas reconhecidas como superiores, seja em nível econômico, social ou cultural.

Tendo em vista que o Brasil é um país extenso em território, a probabilidade de apresentar diferença no falar dos seus falantes é maior se comparada a outras nações. É importante demonstrar como essas variações no português brasileiro são naturais, no entanto, apesar de ser difícil propagar esta convicção, por a sociedade

ainda classificar essas variações como “incorretas”, o cenário educacional brasileiro se mostra propenso a auxiliar esta mudança de pensamento. No parecer de Bortoni-Ricardo (2008, p.37 grifo da autora), as variações linguísticas que são qualificadas como erros “são simplesmente *diferenças* entre variedades das línguas”

Não pode existir favorecimento de uma variedade da língua em detrimento de outra nas escolas. Estas devem trabalhar as diferentes variantes de forma igualitária, pois assim estarão desenvolvendo ações que englobam todas às diferentes manifestações linguísticas dos alunos. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 81) defendem que

Frente aos fenômenos da variação, não basta somente uma mudança de atitudes; a escola precisa cuidar para que não se reproduza em seu espaço a discriminação linguística. Desse modo, não pode tratar as variedades linguísticas que mais se afastam dos padrões estabelecidos pela gramática tradicional e das formas diferentes daquelas que se fixaram na escrita como se fossem desvios ou incorreções. (BRASIL, 1998, p. 81)

Por ser um ambiente que recebe pessoas com cotidianos familiares, sociais, culturais e econômicos diferentes, as escolas e os docentes precisam conscientizar os alunos de que a nossa língua não pode ser reconhecida como invariável, na verdade, ela sofre variação em sua estrutura. Bortoni-Ricardo (2005, p. 15) propõe que: “a escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa”.

A escola não deve reduzir o trabalho acerca da variação a partir do que é preconizado nos livros didáticos, a escola tem que abranger o conteúdo para fora da sala de aula, assim os alunos terão autonomia para saber qual variedade utilizar em determinados momentos.

Uma vez que a nossa língua vai variar dependendo do contexto em que estamos utilizando-a, temos que ter consciência na escolha da linguagem que vai se adequar para o momento de comunicação entre os indivíduos. Segundo os PCN (BRASIL,1998, p. 26), “a questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação”. Desta forma, as escolas são responsáveis por difundir, perante os alunos, os ideais da variação linguística ou seja, que não existe só um modo de linguagem.

### 3 SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que é responsável pela distribuição gratuita dos livros didáticos para as escolas foi fundado em 1937, mas ao passar dos anos passou por alterações em suas funções, foi ficando cada vez mais completo em sua distribuição de materiais didáticos, nesse sentido, tem contribuído para a unificação dos conteúdos programáticos das escolas, pois os livros propostos pelas editoras têm que ter diversidade em seus assuntos. Contudo, cada escola é responsável pela escolha dos livros que serão utilizados, e qual o mais adequado entre os livros disponíveis para a clientela da escola. (BRASIL, 2016).

O livro didático é a ferramenta de apoio utilizada pela maioria dos professores no desenvolvimento das suas aulas, pois, muitas vezes, ele é sua única fonte de pesquisa, mas com o recebimento de equipamentos eletrônicos nas escolas, os professores cada vez mais estão a usufruir de materiais de pesquisas mais avançados.

Atualmente, os livros didáticos selecionados pelo PNLD são baseados em diretrizes estabelecidas pelos PCN, e dessa forma, seus conteúdos são desenvolvidos tendo como pressupostos suas orientações.

Como ferramenta de estudo, os livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino fundamental são relevantes na construção da sociabilidade dos alunos, e devem ser usados para desmistificar, para os alunos, o tema da variedade linguística. Segundo o Guia do PNLD 2017 (BRASIL, 2016, p. 16) é requisitado dos discentes do ensino fundamental "o desenvolvimento da compreensão da variação linguística e no convívio democrático com a diversidade dialetal, de forma a evitar o preconceito e valorizar as diferentes possibilidades de expressão linguística".

A temática da variação linguística em relação a outros assuntos, tais como, a gramática, ainda não recebe a mesma atenção de alguns autores de livros didáticos, talvez por não perceberem a relevância desse assunto na formação dos alunos.

Alguns critérios são propostos para os professores fazerem uma boa escolha de livro didático, no que se refere à abordagem da variação linguística nesses livros. Nesse sentido, o Guia do PNLD 2017 (BRASIL, 2016, p. 20) propõe que se deve "considerar e respeitar as variedades regionais e sociais da língua, promovendo o estudo das normas urbanas de prestígio nesse contexto sociolinguístico". Dessa

forma os livros que são escolhidos devem prestigiar de maneira concisa a temática da variação linguística, pois, só assim, os alunos terão o conhecimento de que a variação é algo pertinente à língua.

#### **4 METODOLOGIA**

A linha metodológica escolhida para desenvolver este trabalho é de abordagem qualitativa, e de cunho bibliográfico. Dessa forma, buscamos voltar a nossa atenção à variação linguística presente nos livros didáticos utilizados em escolas públicas, estes são destinados aos alunos de 6º ano do ensino fundamental, os quais foram disponibilizados através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), responsável pela distribuição dos livros didáticos, paradidáticos, dentre outros materiais.

Após a escolha dos livros didáticos que fazem parte deste trabalho, foram realizadas as leituras dos materiais para verificar como estavam distribuídos os conteúdos nos exemplares. Logo, após as leituras, foi feita a análise das atividades relacionadas ao assunto em discussão.

A análise da temática variação linguística foi realizada em dois livros didáticos: “Português: linguagens” e “ Tecendo Linguagens: língua portuguesa”, pertencentes a editora diferentes. Portanto, teremos uma comparação de como as variedades linguísticas são mencionados nos livros didáticos da língua portuguesa observados.

#### **5 ANALISES DOS LIVROS DIDÁTICOS E DISCUSSÕES**

Este tópico é destinado à análise dos livros didáticos de língua portuguesa. No primeiro momento é realizada a análise do livro didático “Português: linguagens”, cuja autoria é de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, ano 2015. Posteriormente, o segundo livro didático explorado é o “Tecendo Linguagens: língua portuguesa”, dos autores Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, ano 2018. Ambos os livros são destinados ao 6º ano do ensino fundamental.



### 5.1 Análise do Livro Didático: *Português: linguagens*

Como primeiro corpus da análise, temos o livro “Português: linguagens”, de autoria de William Cereja e Thereza Cochar Magalhães, que faz parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do ciclo de 2017, 2018, 2019, da Editora Saraiva. O conteúdo programático do livro é dividido em 4 unidades temáticas, estas subdivididas em 3 capítulos. Cada capítulo é formado pelas seções: “Estudo do texto”, “Produção de texto”, “A língua em foco”, “De olho na escrita”, “Divirta-se”.

A abordagem da variação linguística se faz presente no livro na Unidade I, capítulo II, seção “A língua em foco”, que tem como propósito desenvolver aspectos presentes na língua. De maneira bem detalhada os autores trabalham sobre as variedades linguísticas, pois ao longo da seção “A língua em foco” são destacados aspectos relevantes para o estudo da variação de forma objetiva, como: a norma padrão e variedades de prestígios, variação linguística e preconceito social, falar bem e falar adequadamente, tipos de variação linguística, diferença de lugar e região, escolaridade e classe social, oralidade e escrita, formalidade e informalidade, grau de monitoramento, gíria.

Antes de fazerem uma abordagem aprofundada, os autores trazem um texto do gênero tira que apresenta em seus conteúdos aspectos referentes ao conceito de variedades linguísticas de forma lúdica, assim podemos atribuir que os respectivos autores pretenderam primeiro exemplificar, obter a compreensão dos leitores para a problemática em si da tira, para depois aprofundar sobre o assunto que será analisado na seção “A língua em foco”.

Na seção “A língua em foco”, podemos encontrar um conceito sobre a variação linguística na tira de humor:

Figura 1 – Tira

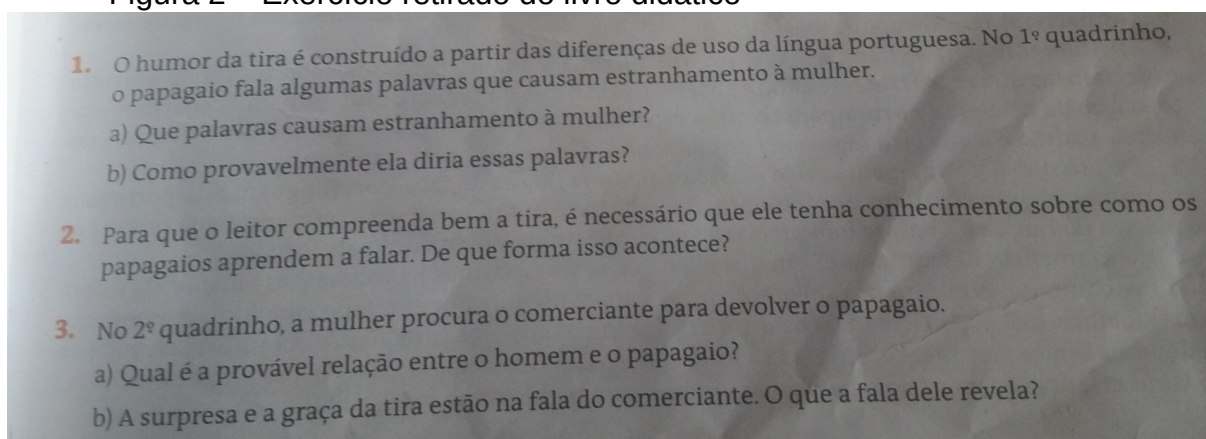


Utilizando do humor característico das tiras, os autores mostram um papagaio que reproduz palavras aprendidas no convívio com seu dono, tendo em vista que a nossa linguagem também pode sofrer influência do convívio social, assim podemos desenvolver em nossa fala aspectos característicos da comunidade a que pertencemos.

A frase proferida pelo papagaio expressa a variação linguística, em virtude das palavras: *bicicreta*, *cocrete*, *cardeneta*, manifestarem em sua estrutura aspectos diferentes da variante padrão, aceita como “correta”. A forma como estas palavras estão representadas é considerada como sendo palavras do cotidiano de pessoas que apresentam um nível de escolaridade baixo.

A partir da leitura da tira, são dados alguns exercícios, mas eles não aprofundam a temática da variação linguística.

Figura 2 – Exercício retirado do livro didático



Fonte: LD: “Português: linguagens”, Cereja, Magalhães (2015, p. 39)

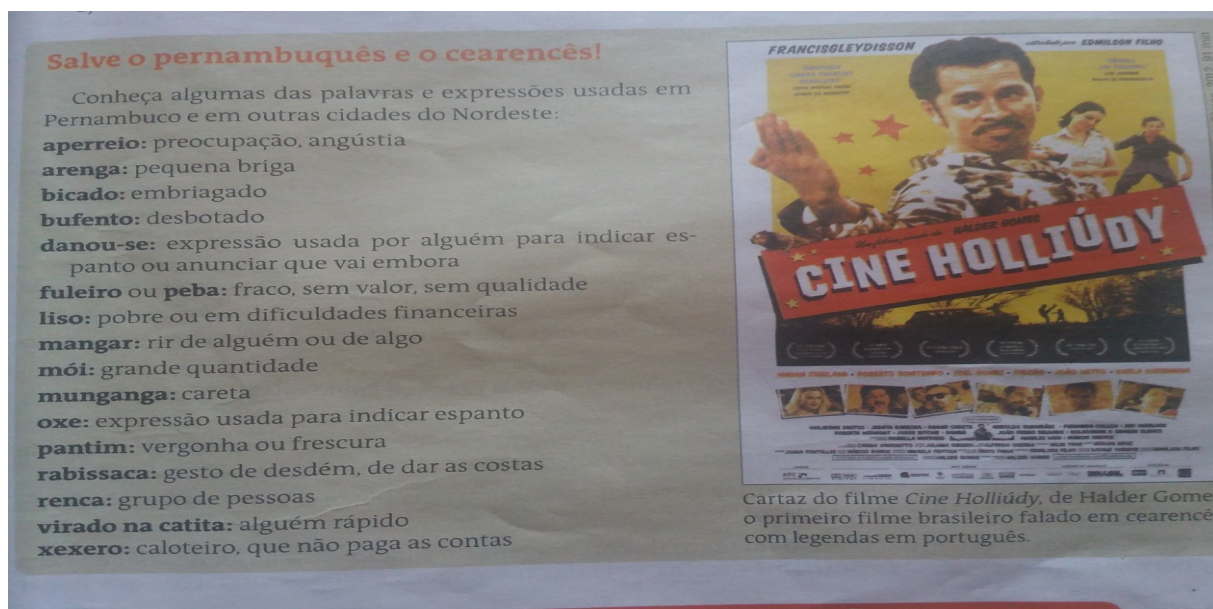
No entanto, vale ressaltar algumas perguntas propostas nas atividades, por exemplo: que palavras causam estranhamento à mulher? Como provavelmente ela diria essas palavras? (Português: linguagens, p. 39). Assim, os alunos são instigados a descobrir quais palavras não estão de acordo com a variedade padrão e, logo em seguida, a responder, de acordo com sua concepção, como seria a escrita correta. Contudo, ao exemplificar essas perguntas, ficou nítido que elas não são suficientes para causar reflexão nos alunos em relação às variedades linguísticas.

Logo a seguir, é feita a conceitualização sobre o fenômeno da variação linguística, com efeito são apresentados alguns aspectos relevantes para a compreensão sobre a variação: norma padrão e variedades de prestígio, preconceito

social, tipos de variação. Neste aspecto, o livro didático mostra diversidade, pois são mostrados os processos da variação de modo amplo.

Outro tema que pode ser percebido, em relação a este livro didático, é que as variedades linguísticas regionais existentes no país, especialmente, a variedade nordestina, é pouca explorada. Por ser um livro que também está sendo utilizado nas escolas desta região do país, precisaria trazer mais conteúdos abrangendo esse fenômeno.

Figura 3 – Exemplos de variações nordestinas

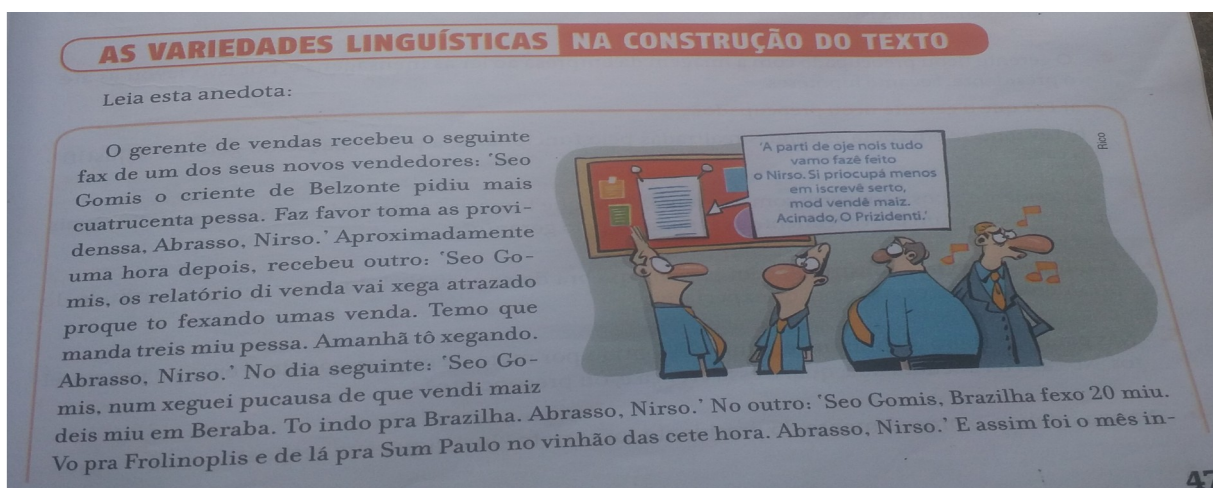


Fonte: LD "Português: linguagens", Cereja, Magalhães (2015, p. 47)

A variação linguística apresentada pelos habitantes do Nordeste só aparece uma vez, em um box contendo uma listagem das palavras usadas no cotidiano dos falantes nordestinos de Pernambuco e do Ceará e, em seguida, seus significados na norma padrão. Contudo, não é explorada de maneira abrangente esta variedade, uma vez que não há atividades com esta temática.

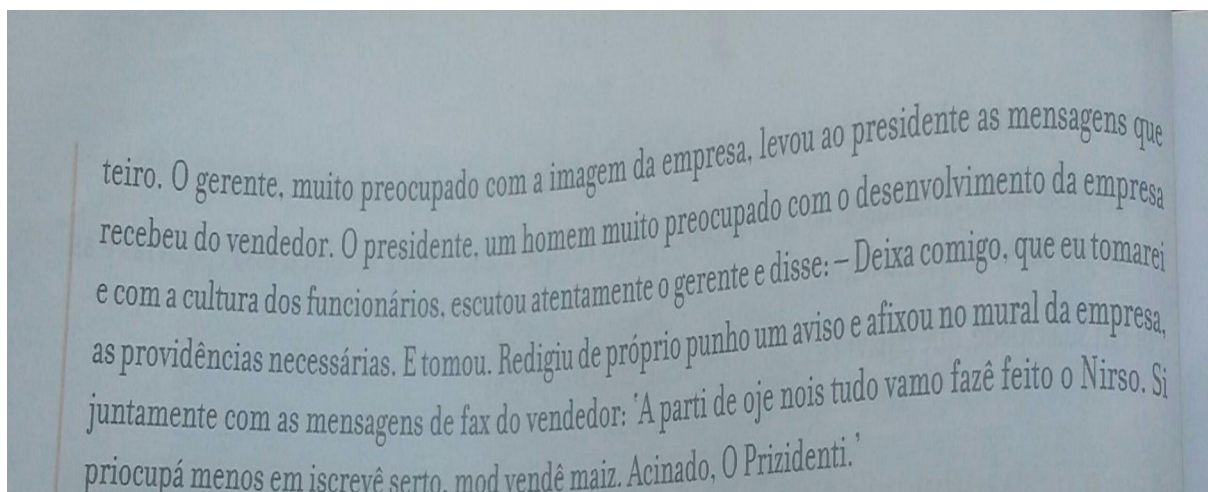
Na seção "Variedades linguísticas, na construção do texto" temos um texto pertencente ao gênero anedota: um gerente de vendas recebe fax de um vendedor cujo texto apresenta variação em relação à norma padrão esperada pelo gerente, então o gerente não acredita que a linguagem apresentada pelo vendedor é adequada para sua empresa e resolver falar como presidente, este toma a decisão que todos a partir de agora irão escrever igual ao vendedor. Este é um exemplo de como nossa linguagem pode ser estigmatizada em relação às outras variedades presentes na língua.

Figura 4 – Anedota



Fonte: LD: "Português Linguagens", Cereja, Magalhães (2015, p. 47)

Figura 5 - Anedota



Fonte: LD: "Português Linguagens", Cereja, Magalhães (2015, p. 48)

Posteriormente, são propostos exercícios com perguntas relevantes sobre a temática, que buscam a reflexão sobre a forma de escrever do indivíduo e do preconceito existente perante a ação do gerente. Porém, ainda, a variação linguística é estereotipada como "errada" por um dos exercícios, em que é proposta a reescrita das frases realizadas pelo vendedor, por sua vez, se o professor tiver conhecimento em relação aos estudos sociolinguísticos poderá orientar os alunos a compreenderem que os diferentes modos da língua não são errados. O que chama atenção é que outra parte do exercício contém perguntas que buscam a interpretação dos alunos em relação ao preconceito sofrido pelo vendedor.

Na nossa visão, um dos pontos desfavoráveis deste livro é o espaço disponível à variação linguística existente no português de Portugal e Ilha da Madeira, ele é extenso, quando poderia ser utilizado para demonstrar as variedades geográficas presente no português brasileiro.

A abordagem da temática variação linguística neste livro didático é explorada de maneira que busca a compreensão dos alunos para as variedades existentes, cada conceito foi demonstrado de forma clara, mas alguns exercícios propostos ainda têm a visão de que as variedades que apresentam diferença da norma padrão são suscetíveis de correção para serem aceitas na linguagem dos indivíduos.

## **5.2 Análise Livro Didático: *Tecendo Linguagens: língua portuguesa***

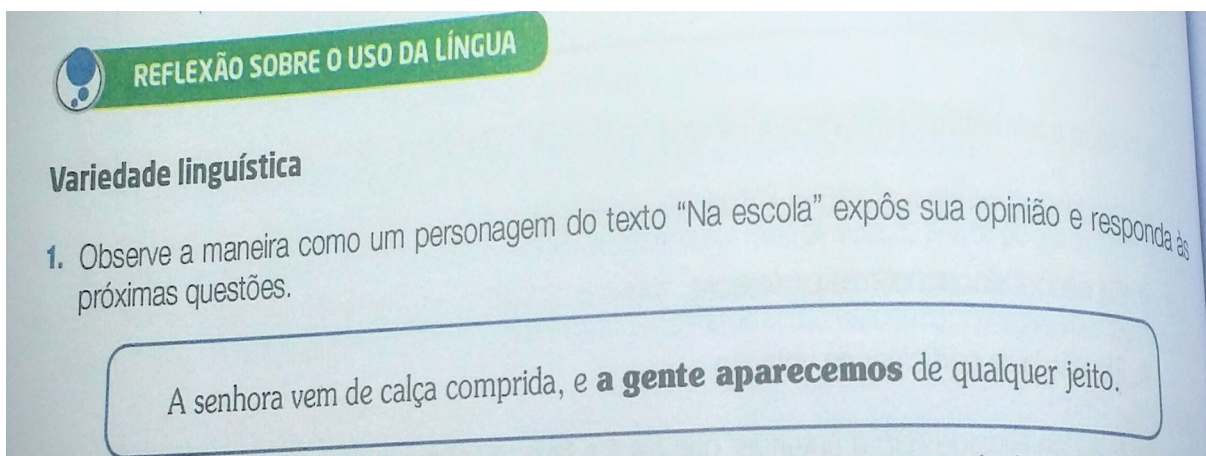
O livro “Tecendo Linguagens: língua portuguesa”, é destinado para o 6º ano do ensino fundamental, e tem como autores: Tânia Amaral Oliveira, Lucy Aparecida Melo Araújo, da Editora IBEP, ano 2018. É constituído por 4 unidades temáticas: “Ser e descobrir-se”, “Ser e conviver”, “Conviver em sociedade”, “Ser e conviver”, contendo cada uma 2 capítulos.

O assunto variação linguística é abordado na segunda unidade “Ser e conviver”, no capítulo “Da escola que temos à escola que queremos” e na seção “reflexão sobre o uso da língua”.

Neste livro, os autores abordam as variedades linguísticas de maneira concisa, não se preocupam em demonstrar a diversidade do conteúdo, de suas características, de elementos que são necessários para compreensão e reflexão sobre o tema em questão. Dessa forma, não são discutidos aspectos da variação linguística importantes para a compreensão da temática e dos fatores que a caracterizam, tais como: o regional, o social, o econômico, a faixa etária, dentre outros.

O tema é desenvolvido a partir de uma crônica, que está localizada no início do capítulo, sendo sugerida, a seguir, a resolução de uns exercícios. Não há uma conceitualização adequada. Antes de propor os exercícios seria preciso produzir algo que chamasse atenção dos alunos para o assunto em questão, assim iriam adquirir familiarização em relação ao tema. Como podemos perceber na imagem seguinte, recortada do livro didático:

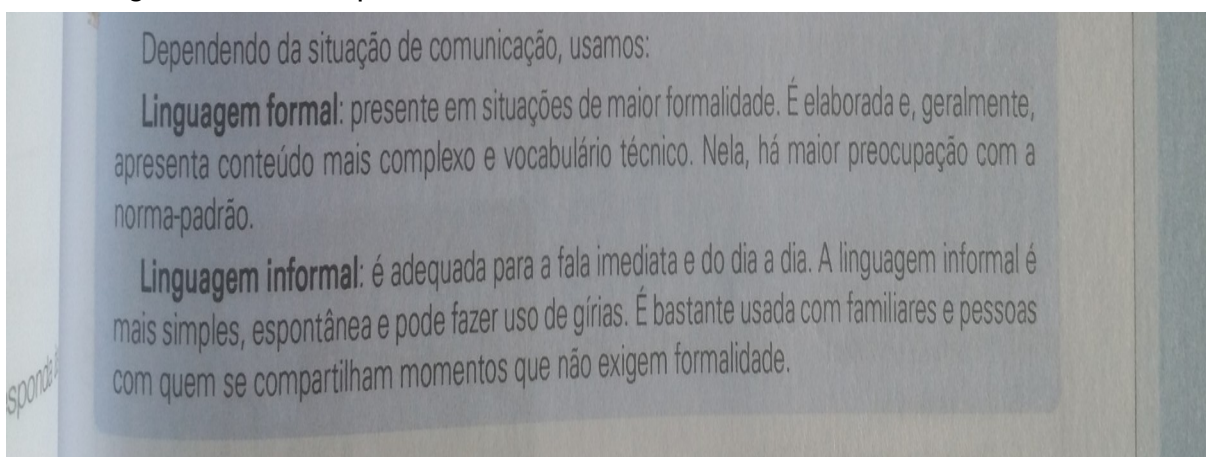
Figura 6 - Exercício



Fonte: LD: "Tecendo Linguagens: língua portuguesa, Oliveira, Araújo (2018, p. 88)

A figura a seguir mostra como o livro didático conceitua a linguagem formal e a informal:

Figura 7 - Nota explicativa



Fonte: LD: "Teceno Linguagens", Oliveira, Araújo (2018 p.89)

Por só abordar o conceito da linguagem informal e formal, deixando de abordar os outros elementos, como os fatores sociais: regional, social, escolaridade, a faixa etária, dentre outros, os quais são necessários para se identificar a variação linguística, este livro didático não faz uma abordagem da temática de maneira que busque a reflexão dos alunos diante do conteúdo.

Uma das questões de exercício consiste na reestrutura da frase em uma linguagem mais formal, causando, assim, mais uma vez o ciclo de correção que a variação linguística recebe perante os preconceitos existentes. Por que seria

necessário corrigir a língua de uma pessoa? Alguns autores de livros didáticos quase sempre utilizam esta proposta de atividade de correção de uma palavra, por ela não ser aceita como correta.

A seção “Aplicando conhecimento” consiste em avaliar se os alunos compreenderam bem o tema proposto. Para a atividade, é utilizada uma charge.

Figura 8 – Charge



Fonte: LD: “Tecendo Linguagens: língua portuguesa, Oliveira, Araújo (2018 p.89)

Nesta charge, dois jovens leem a notícia de um jornal, na qual o tema abordado é a taxa de escolarização dos jovens brasileiros.

Na análise da frase, podemos perceber que os personagens utilizam uma linguagem coloquial, representada pelas palavras “cara” e “legal”, característica de uma linguagem utilizada quando falamos com nossos conhecidos ou amigos, em ambientes informais. De acordo com Coelho (2010, p. 82), “em situações mais formais usamos uma linguagem mais monitorada, [...] enquanto que em situações mais informais usamos uma fala mais coloquial”. Visto que os personagens são dois jovens amigos e estão em um ambiente não formal, sua linguagem informal está adequada para situação.

Os exercícios se destacam com perguntas que buscam a interpretação, compreensão e expressão dos alunos com respostas pessoais, desta forma eles são solicitados a exercitar sua opinião, formular respostas que fujam da objetividade.

Apontamos como ponto negativo deste livro a escassez dos elementos que compõem a variedade linguística, pois só abordam o tipo de linguagem formal e

informal. A variação é um assunto de grande relevância no processo educacional, no entanto há pouca discussão sobre a temática, neste livro.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término deste trabalho, observamos como o advento da área de pesquisa Sociolinguística, que estuda os aspectos sociais presentes na língua e como eles influenciam na sua estrutura, tem contribuído para a desmistificação do fenômeno da variação linguística presente na língua. E qual a dimensão que a variação recebe no ambiente escolar.

Nosso objetivo foi analisar como é abordada a temática da variação linguística nos livros didáticos de língua portuguesa: “Português: linguagens” e “Tecendo linguagens: língua portuguesa”, disponíveis pelo PNLD. Enfim, podemos destacar que as variações linguísticas não são discutidas de maneira abrangente no livro didático “Tecendo linguagens”, por não apresentar explicação ampla dos elementos causadores da variação linguística. Nesse livro, a temática é explanada em uma página, o que consideramos um espaço mínimo destinado ao assunto.

Contrariamente, o espaço reservado ao conteúdo variação linguística no livro didático “Português: linguagens” é mais amplo, pois são onze páginas destinadas a explicação da temática. De maneira prolongada, os autores preocuparam-se em destacar os elementos relevantes para o estudo da variação linguística, permitindo, assim, aos alunos, um estudo e compreensão mais amplo sobre o assunto.

Dessa maneira, observamos, através das análises realizadas nos livros didáticos, que a variação não recebe o mesmo olhar dos autores em relação aos conteúdos gramaticais, tendo em vista o maior destaque dado a esses últimos. Contudo, os modos diferentes da língua estão ganhando mais espaços nos livros didáticos.

Portanto, a variação linguística é tema fundamental para ser abordado nos livros didáticos de língua portuguesa, pois só assim ela será propagada no ambiente escolar, de maneira que vise à reflexão dos alunos diante do tema.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. OLIVEIRA, Tania Amaral. **Tecendo linguagens:** língua portuguesa; 6º ano. 5 ed. Barueri [SP]: IBEP, 2018.

BAGNO, Marcos. A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística. *In*: BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles: **Língua Materna:** letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2017:** língua portuguesa – Ensino fundamental anos finais. Brasília, DF. 2016

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Brasília: 1998

CEREJA, William Roberto. MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português:** linguagens. 6º ano. 9. ed reform. São Paulo: Saraiva, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós Chegemu na Escola, e Agora?:** sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2014.

CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística *In*: MARTELLOTA, Mário Eduardo.(org.) **Manual de linguística** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 146

COELHO, Izete. **Sociolinguística.** Florianópolis: UFSC, 2010.

MACEDO, Alzira Verthein Tavares de. Linguagem e contexto. *IN*: MOLLICA, Maria. Cecília., BRAGA, Maria. Luiza. (orgs.). **Introdução à Sociolinguística:** o tratamento da variação. 4. ed., 3ª reim. São Paulo: Contexto, 2015. p. 59.

MOLLICA, Maria. Cecília., BRAGA, Maria. Luiza. (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** - 4. ed., 3ª reim. São Paulo: Contexto, 2015.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por permitir realizar este sonho acadêmico.

Agradeço à professora Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima de Souza Aquino, pela excelente orientação, por todo apoio e cuidado na leitura do texto.

Aos meus pais Ozenira Herculano da Silva e Josélio Ribeiro da Silva, por todo apoio e carinho.

Ao meu irmão Israel da Silva, que me ajudou imensamente para a concretização desta formação acadêmica, que não me desamparou no decorrer do curso.

Ao meu irmão Luiz Carlos da Silva (In Memoriam), que não chegou a acompanhar esta nova fase da minha vida, a cada dia que se passa a saudade aumenta, mas o amor nunca diminui.

Agradeço a UEPB (Campus III) por ter me dado à oportunidade de realizar este curso.

Aos colegas de curso pela convivência e pelas trocas de experiências ao longo desses 4 anos de curso, especialmente a Geciany, pela cumplicidade e apoio nos bons e maus momentos.

Aos professores do Curso de Letras que lecionaram na turma Letras-Português 2015.2, cada um ao seu modo contribuiu na formação do nosso ser docente.